

Milho

Jackson Dantas Coêlho
Economista. Mestre em Economia Rural
jacksondantas@bnb.gov.br

Resumo: O Brasil é o terceiro produtor e até a safra 2022/23 foi o maior exportador mundial de milho, um dos três cereais mais cultivados do mundo. Os preços internos (Brasil e Nordeste) estiveram em baixa entre março e outubro de 2023, ensaiando recuperação até dezembro, por conta do maior ritmo das exportações, com a volta das compras chinesas, e a previsão de maior produção de proteína animal, que usa o milho como insumo. No entanto, os preços voltaram a cair no início de 2024, em razão da queda das cotações externas e da entrada de maior volume da safra de verão. O cenário ainda não é claro para o produtor, havendo fatores geopolíticos e climáticos que podem alterar a trajetória dos preços. Mesmo diante da incerteza, as previsões são de crescimento na produção, consumo, comércio e estoques finais mundiais, ao contrário da produção brasileira (-14,5%) e nordestina (-18%), que devem cair, face à perda de rentabilidade e lucratividade resultantes das duas supersafras anteriores seguidas.

Palavras-chave: milho, mercado; *El Niño*; preços.

1 Mercado Global

O milho é um dos três cereais mais cultivados no mundo. Estados Unidos, China e Brasil devem produzir 65% de 1,22 bilhão de toneladas na atual safra (2023/24), segundo dados do Departamento de Agricultura Norte-americano (USDA) (**Anexo**). Produção, consumo, exportação, importação e estoques finais devem todos se elevar. O consumo mundial deverá ser de 1,199 bilhão de toneladas (+3,5%), crescendo menos que a produção (+6,3%), que alcançará 1,23 bilhão de toneladas (USDA, 2024a).

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biagio de Oliveira Mendes Junior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Marcos Falcão Gonçalves (Gerente Executivo), Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Pedro Barreira Bentemuller e Rodrigo Donato Paes (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

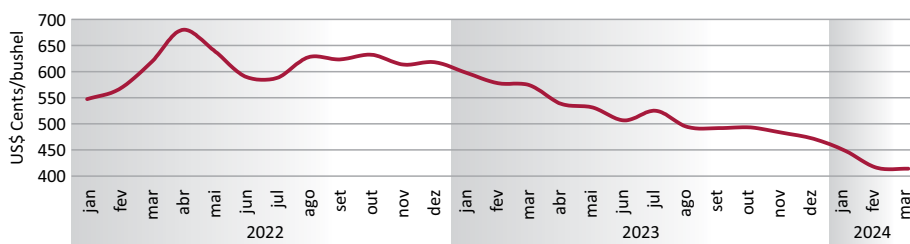
Seguem alguns destaques do relatório de novembro do USDA:

China	Segundo maior produtor e consumidor mundial, deve passar a maior importador mundial no fim deste ano-safra, devendo elevar sua importação em 22,9%. De agosto/23 para janeiro/24, a China foi o maior comprador de milho brasileiro, com um terço das exportações brasileiras de 45,2 milhões de toneladas, no período. Tem procurado diversificar fornecedores.
Argentina	Segue como quinto produtor e terceiro exportador mundial, com a produção e a exportação devendo ter altas significativas (+55,6% e 68%, para 56 milhões e 42 milhões de toneladas, respectivamente), depois da estiagem prolongada na safra anterior e o clima mais favorável na atual. O consumo interno também deve se elevar em 20,5%, para 14,1 milhões de toneladas.
Estados Unidos	O maior produtor e consumidor mundial deverá recuperar, em 2023/24, as reduções ocorridas na safra anterior (crescendo 12,4%, para 389,7 milhões de toneladas e 3,4%, para 316,4 milhões, respectivamente). Na esteira da produção, a exportação também deve crescer 26,4%, para 53,3 milhões de toneladas, permitindo recuperar a dianteira perdida para o Brasil na safra anterior. Os estoques finais devem fechar em 55,2 milhões de toneladas, +59,7% em relação a 2022/23, garantindo o abastecimento interno.
União Europeia	Ainda que seja o quarto maior produtor, é o segundo maior importador e quarto maior consumidor global do cereal. O aumento previsto da produção para 60,1 milhões de toneladas (+14,7%), é insuficiente para cobrir o consumo projetado de 77,9 milhões de toneladas (+3,2%), pela queda da importação para 22 milhões de toneladas (-5%).
Ucrânia	Sétimo produtor e quarto exportador mundial, deve aumentar a produção em 9,3%, para 29,5 milhões de toneladas, mas reduzir as exportações em 9,7%, para 24,5 milhões, pela impossibilidade de uso do corredor de exportações pelo Mar Negro, acordo não mais renovado com Turquia e Rússia (que é o nono produtor e quinto exportador global, devendo ter queda maior nas exportações, de 10,2%). Maior parte de suas vendas irá para a União Europeia.

Fonte: Adaptado pelo autor de USDA, *Grain: World Markets and Trade*, março (2024b).

Os preços externos sofrem grande volatilidade, estão em queda no momento, mas podem subir no curto prazo, em razão do cenário climático incerto da América do Sul, que continua a guiar os preços na Bolsa de Chicago. O *El Niño* continua intenso, só devendo perder força a partir de abril/24, com a probabilidade de 50% de ocorrência de *La Niña* a partir de junho/24 (**Gráfico 1**). Os conflitos Rússia x Ucrânia (que pode se tornar mais grave caso a Otan resolva enviar tropas para um confronto direto com a Rússia), Israel x Hamas (com o primeiro não cessando fogo mesmo no período sagrado do Ramadã e atacando a embaixada do Irã na Síria) e o combate aos *houthis* (facção militar iemenita apoiada pelo Irã, que tem atacado inclusive navios de transporte de grãos no Mar Vermelho) pelos Estados Unidos e Reino Unido, colocam incerteza adicional no mercado, já que influenciam o preço do petróleo e de outras commodities ligadas ao milho, bem como o frete, na utilização de rotas alternativas que aumentam a distância percorrida.

Gráfico 1 – Evolução dos preços externos do milho, na Bolsa de Chicago



Fonte: CMA (2024).

2 Brasil

Terceiro maior produtor e segundo maior exportador de milho do planeta, o Brasil deve ter redução na produção da atual safra (-14,5%, -19,1 milhões de toneladas), ficando em 112,7 milhões de toneladas, segundo a Conab, com decréscimo de área em 8,6% (-1,9 milhão de hectares), com previsão de 20,3 milhões de hectares e de produtividade em 6,5% (-385 kg/ha), caindo para 5.538 kg/ha. Ainda assim, será a segunda maior safra da série histórica, e as reduções se devem aos baixos preços impostos pela supersafra, que fez o cereal perder rentabilidade e lucratividade para outras culturas, como o algodão (CONAB, 2024a).

Os maiores produtores brasileiros são: Mato Grosso, Paraná, Mato Grosso do Sul, Goiás e Minas Gerais, pela produção da safra encerrada em 2022/23, nessa ordem. Mato Grosso produz 66% do milho do Centro-Oeste, 39% do nacional e supera a produção de cada uma das demais regiões do País (CONAB, 2024a). Dada a extensão continental do Brasil, o cultivo do milho permite três safras anuais, sendo a segunda a de maior produção.

O milho de primeira safra tem 46% da área colhida, em 31/3, pouco abaixo da safra passada (47,6%), com a Região Sul liderando os trabalhos de colheita, apesar das dificuldades na fase de implantação: excesso de precipitações, baixas temperaturas, pouca luminosidade e restrições hídricas em fases reprodutivas comprometeram o potencial produtivo do milho nos três estados, favorecendo incidência de pragas e doenças, como a cigarrinha. A irregularidade das chuvas foi a principal causa de redução da produtividade em Minas, São Paulo, Goiás e Bahia, além de atrasar o plantio no Maranhão, Piauí e Pará, mas que agora apresentam bom desenvolvimento. No Mato Grosso, a regularização das chuvas, desde dezembro, tem beneficiado o crescimento do milho do primeiro ciclo, com alta produtividade (8.200 t/ha) e grãos bem formados, apesar do estresse hídrico no início da safra. A segunda safra conta também com clima favorável, possibilitando o plantio na janela recomendada, sem registro relevante de pragas e doenças (CONAB, 2024a; 2024b).

O milho tem sido usado também na produção de etanol, aproveitando a grande produção, em alternância com a cana-de-açúcar, nos estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Paraná e Alagoas (único estado nordestino presente no levantamento), tendo previsão de elevação de 36,3%, em 2023/24, para 6,06 bilhões de litros de etanol (anidro e hidratado)¹ (CONAB, 2023).

Tabela 1 – Área, produtividade e produção nacionais totais de milho, por região

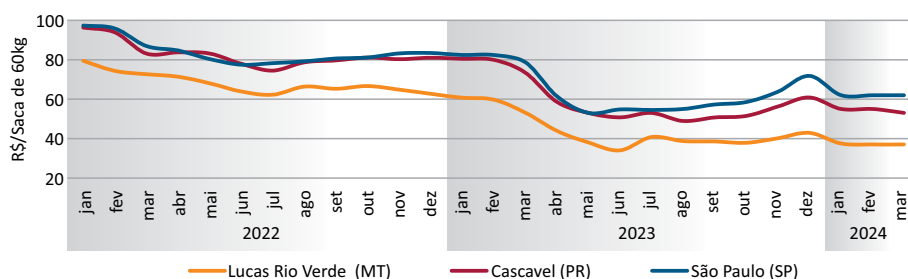
Unidade geográfica	Área (mil ha)			Produtividade (kg/ha)			Produção (mil t)		
	2022/23	2023/24 ¹	(%)	2022/23	2023/24 ¹	(%)	2022/23	2023/24 ¹	(%)
Norte	1.229,9	1.118,9	-9,0	4.332	4.413	1,9	5.327,3	4.938,1	-7,3
Nordeste	3.300,7	3.060,1	-7,3	3.542	3.131	-11,6	11.691,5	9.581,4	-18,0
Centro-Oeste	11.650,5	10.421,8	-10,5	6.641	6.108	-8,0	77.369,5	63.655,8	-17,7
Sudeste	2.088,8	1.931,0	-7,6	6.088	5.494	-9,8	12.716,1	10.608,0	-16,6
Sul	3.999,3	3.829,6	-4,2	6.198	6.259	1,0	24.788,2	23.969,4	-3,3
Brasil	22.269,2	20.361,4	-8,6	5.923	5.538	-6,5	131.892,6	112.752,7	-14,5

Fonte: Conab (2024a).

Nota: (1) Previsão, em março/24.

A safra recorde colhida em 2022/23 levou a uma baixa generalizada dos preços do cereal, com o nível mais baixo se dando entre maio e junho/23. Com o início da safra 2023/24, o planejamento dos produtores se voltou para culturas mais rentáveis no momento, como o algodão, reduzindo a projeção de área e de produção. As cotações voltaram a subir de 12% a 16%, de junho a novembro, em razão da demanda internacional aquecida, com maiores compras chinesas, e a previsão de maior produção das cadeias de carnes, que usam o milho como insumo. Porém, 2024 começou com nova baixa, em razão da queda das cotações externas e da entrada de maior volume da safra de verão (CEPEA, 2024) (**Gráfico 2**). O cenário ainda não é claro para o produtor, havendo fatores geopolíticos e climáticos que podem alterar a trajetória dos preços.

Gráfico 2 – Preços do milho ao produtor (R\$/sc 60kg) das principais praças brasileiras



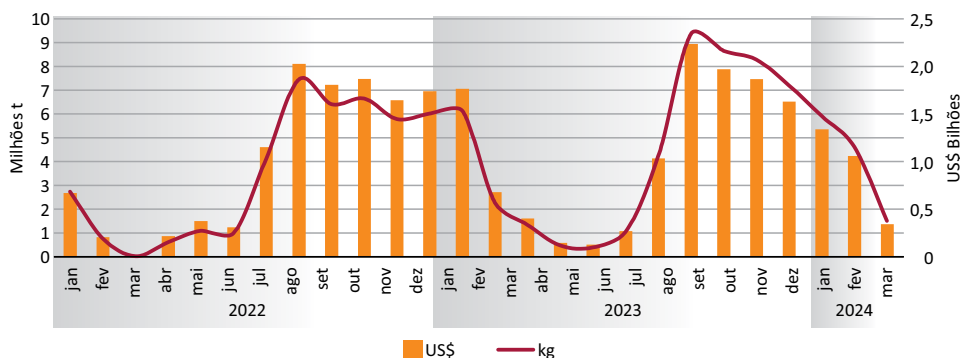
Fonte: CMA (2024).

¹ Conab. Acompanhamento da safra brasileira de cana-de-açúcar. Safra 2023/24, 3º levantamento, novembro 2023, vol. 11, Tabela 3. Estimativa da produção brasileira de etanol a partir do milho.

As exportações brasileiras de milho estão dentro da média histórica em 2024, seguindo a tendência sazonal, geralmente em baixa entre março e maio de cada ano, quando a colheita está em curso nos principais estados produtores, subindo à medida que a produção chega ao mercado e realiza contratos de exportação (Gráfico 3). Em 2023 foram 12% superiores em valor (US\$ 13,46 bilhões de dólares) e 29,7% superiores em volume (55,3 milhões de toneladas) em relação a 2022, em razão da demanda internacional elevada, grande produção interna, ainda que o câmbio tenha tido uma tendência geral de baixa durante 2023. Comparando-se o período janeiro-fevereiro de 2022 a 2024, houve um grande aumento de 2022 a 2023 (+179% em valor e +140% em peso), mas redução de 2023 para 2024 (-42,6% em valor e -27,3% em peso), reflexo da redução da produção interna, pelos baixos preços oferecidos no primeiro semestre de 2023 e do aumento do consumo interno, para ração animal e para a indústria do etanol. A previsão de exportação brasileira, pela Conab, para 2024, é de 32 milhões de toneladas, queda de 41% em relação a 2022/23 (enquanto o USDA estima em 52 milhões), e o Brasil deve perder a liderança na exportação mundial de 2023/24 para os EUA (CONAB, 2024a).

Em todo o ano de 2023, os maiores compradores do milho brasileiro foram: China (US\$ 3,62 bilhões), Japão (US\$ 1,46 bilhão), Vietnã (US\$ 1,12 bilhão), Coreia do Sul (US\$ 855,2 milhões) e Irã (US\$ 782,8 milhões). Nos dois primeiros meses de 2024, os principais destinos foram: China (US\$ 279,1 milhões), Egito (US\$ 158,7 milhões), Irã (US\$ 144,1 milhões), Vietnã (US\$ 102,3 milhões) e Japão (US\$ 98,5 milhões) (BRASIL, 2024). Com os problemas climáticos nos EUA, a China passou a ter no Brasil seu principal fornecedor de milho.

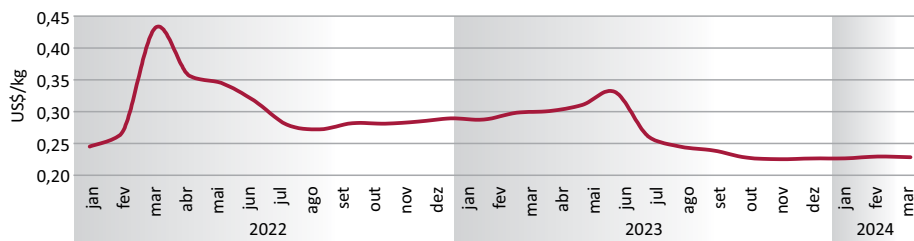
Gráfico 3 – Valor (US\$ bilhões) e volume (milhões de toneladas) das exportações de milho pelo Brasil2



Fonte: Adaptado a partir de dados do ComexStat (BRASIL, 2024).

Os preços de exportação têm variação inversa às de valor e volume, em razão da sazonalidade, sem a interferência aparente de fatores externos, conforme o Gráfico 4. No momento, encontram-se em baixa, já que um volume significativo da safra ainda está disponível no mercado.

Gráfico 4 – Preço médio mensal do milho exportado pelo Brasil (US\$/kg)



Fonte: Adaptado a partir de dados do ComexStat (BRASIL, 2024).

3 Nordeste

A produção de milho nordestina deverá cair mais que a nacional (-18% x -14,5%, respectivamente). A área deve se reduzir em menor percentual (-7,3% x -8,6%), com maior queda na produtividade (-11,6% x -6,5%) (Tabela 2), reflexo dos preços reduzidos, em razão dos dois últimos anos de supersa-

2 Nomenclatura Comum do Mercosul (NCMs) utilizadas: 10051000 – Milho para sementeira; 10059010 – Milho em grão, exceto para sementeira.

fra, que ocorreram também na Região. A produção nordestina é majoritariamente empresarial (87% do total), em duas áreas de expansão: o Matopiba (confluência predominante de cerrado dos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia, de exploração mais antiga) e o Sealba (confluência de municípios do leste de Sergipe e de Alagoas com o nordeste baiano, mais recente). Bahia, Maranhão e Piauí são os maiores produtores nordestinos, nessa ordem, e sétimo, nono e décimo nacionais, respectivamente, pela produção da safra 2022/23, devendo se inverter no fim da atual safra, para Maranhão, Piauí e Bahia, como oitavo, nono e décimo nacionais, nessa ordem, se o *El Niño* não afetar drasticamente a produção do Rio Grande do Sul (AQUINO et al, 2020; CONAB, 2024a).

O único estado a prever aumento de área com milho é o Rio Grande do Norte (+25,7%, +13 mil hectares), enquanto alguns devem manter e os maiores produtores terão decréscimo, sendo o mais expressivo no Piauí (-12,8% ou -81,7 mil hectares). A queda de produtividade se dá em quase todos os estados, mas entre os três maiores produtores, é mais significativa na Bahia (-27,8%), o mesmo ocorrendo em relação à produção (-36,9%), o que explica o fato inusitado de ela estar como terceiro produtor regional, quando geralmente é o primeiro.

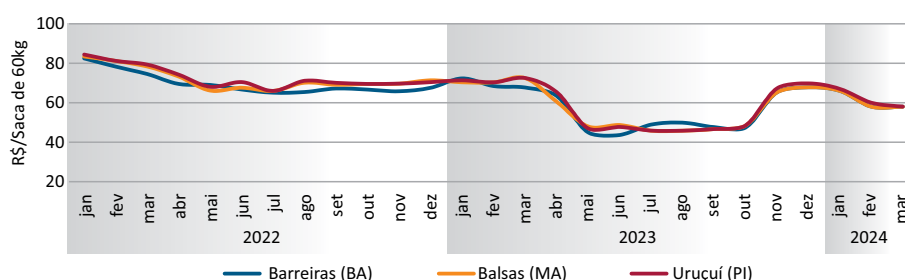
Tabela 2 – Área, produtividade e produção de milho no Nordeste

Unidade geográfica	Área (mil ha)			Produtividade (kg/ha)			Produção (mil t)		
	2022/23	2023/24 (1)	(%)	2022/23	2023/24 (1)	(%)	2022/23	2023/24 (1)	(%)
Maranhão	609,1	554,0	-9,0	5.161	5.161	-0,0	3.143,8	2.767,7	-12,0
Piauí	639,4	557,7	-12,8	4.523	4.486	-0,8	2.892,0	2.502,0	-13,5
Ceará	584,0	584,0	0,0	619	950	53,5	361,5	554,8	53,5
R.G.do Norte	50,5	63,5	25,7	550	555	0,9	27,8	35,2	26,6
Paraíba	120,4	114,7	-4,7	818	659	-19,4	98,5	75,6	-23,2
Pernambuco	202,2	198,9	-1,6	980	679	-30,7	198,1	135,0	-31,9
Alagoas	58,1	58,1	0,0	2.500	1.704	-31,8	145,3	99,0	-31,9
Sergipe	183,6	183,6	0,0	4.879	5.078	4,1	895,8	932,3	4,1
Bahia	853,4	745,6	-12,6	4.604	3.326	-27,8	3.928,7	2.479,8	-36,9
Nordeste	3.300,7	3.060,1	-7,3	3.542	3.131	-11,6	11.691,5	9.581,4	-18,0

Fonte: Conab (2024a).
Nota: (1) previsão, em março/24.

Os preços regionais do milho ao produtor seguem a tendência de baixa, até junho, semelhante aos do País, com a diferença de que os preços passam um maior período de baixa, que só se reverte em novembro, pela menor oferta em relação à safra nordestina anterior, também recorde (**Gráfico 5**).

Gráfico 5 – Preços do milho ao produtor (R\$/sc 60kg) das principais praças do Nordeste



Fonte: CMA (2024).

O comércio exterior nordestino também tem a mesma sazonalidade da produção (**Gráficos 6 e 7**), atingindo máximos em agosto e setembro, à medida que a disponibilidade da matéria-prima aumenta e com os preços de exportação obedecendo as variações de volumes e de valores exportados.

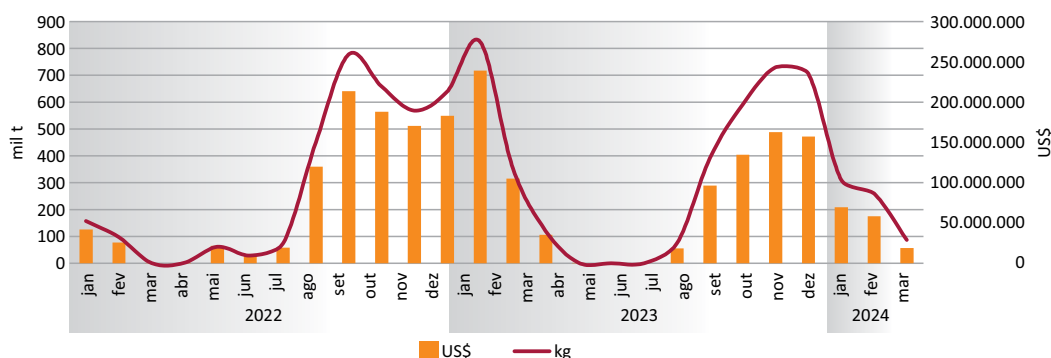
As exportações do Nordeste aumentaram tanto em valor (+2,6%), para US\$ 1,02 bilhão, de 2022 para 2023, considerando o ano fechado. O aumento em peso foi maior (+16,9%), subindo para 4,1 milhões de toneladas. Já do primeiro bimestre de 2024 em relação a 2023 houve uma redução, seguindo a tendência nacional, de US\$ 344,3 milhões para US\$ 77,2 milhões, queda semelhante em volume,

de 1,18 milhão de toneladas para 346,5 mil. Bahia, Maranhão e Piauí sendo os maiores exportadores regionais (BRASIL, 2024).

Os portos nordestinos têm boa infraestrutura e localização estratégica. Segundo a Conab (2024c), os portos do chamado Arco Norte (no qual se inclui o de Itaqui, no Maranhão, além de seis outros na Região Norte) voltaram a elevar sua participação no escoamento de milho em relação aos demais portos do País, elevando sua participação de 39,4%, no primeiro bimestre de 2023, para 43,9%, em igual período de 2024, exportando 2,89 milhões de toneladas de milho.

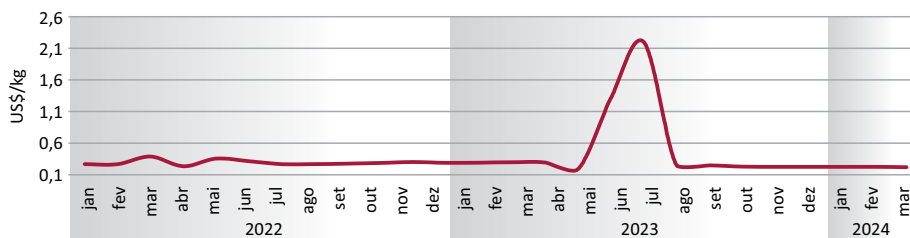
No ano fechado de 2023, os maiores compradores do milho exportado pelo Nordeste foram China (US\$ 191,5 milhões), Espanha (US\$ 149,4 milhões), Taiwan (Formosa) (US\$ 110,4 milhões) e Japão (US\$ 86,1 milhões). Nos dois primeiros meses de 2024, passaram a ser Vietnã (US\$ 14,5 milhões), Irã (US\$ 11,9 milhões) e Turquia (US\$ 11,5 milhões) (BRASIL, 2024).

Gráfico 6 – Valor (US\$ milhões) e volume (mil toneladas) das exportações de milho pelo Nordeste



Fonte: Adaptado a partir de dados do ComexStat (BRASIL, 2024).

Gráfico 7 - Preço médio mensal do milho exportado pelo Nordeste (US\$/kg)



Fonte: Adaptado a partir de dados do ComexStat (BRASIL, 2024).

4 Sumário Executivo Setorial

Ambiente político-regulatório

É regulamentado e vinculado ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, que estabelece em lei o regulamento técnico do milho, definindo padrão de classificação, identidade, qualidade, amostragem e rotulagem. A Conab faz operações de vistoria nas unidades que exportam milho para diversos destinos.

O ambiente político busca simplificar os processos de exportação, trabalhando a sustentabilidade na produção, aperfeiçoando leis, decretos e marcos regulatórios, mantendo participação ativa na formulação da política agrícola.

O Ministério da Agricultura também é responsável pelo Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc) para a cultura do milho. O objetivo é orientar os produtores rurais e instituições financeiras sobre as condições edafoclimáticas e outros fatores (cultivares/sementes, manejo hídrico etc.) que podem influenciar as lavouras, para mitigar riscos de perdas ou quebras de safra e balizar contratos de seguros e de crédito rural para as respectivas safras;

Em relação às exportações, de acordo com o Comitê de Política Monetária (Copom), para a regulação do câmbio, a expectativa é de que um dólar norte-americano se mantenha na faixa R\$ 4,95 no final de 2024, muito próxima da cotação atual, R\$ 5,05, com a expectativa de implantação de maiores cortes na taxa básica de juros, que atualmente está em 11,25% e deve ficar em 9% em dezembro de 2024.

<p>Meio ambiente - O efeito das mudanças climáticas</p>	<p>As mudanças climáticas têm vital importância em toda a agropecuária, e os eventos extremos tendem a ser mais frequentes. A análise do modelo de previsão do ENOS (<i>El Niño</i> – Oscilação Sul), realizada em fevereiro pelo Instituto Internacional de Pesquisa em Clima (IRI), indica a continuidade das condições da fase quente de <i>El Niño</i>, com probabilidade de 80% do fenômeno persistir durante no trimestre março-abril-maio 2024, enfraquecendo gradualmente neste período, com chance de 72% de transitar para a neutralidade. O Nordeste geralmente tem precipitações abaixo da média com o fenômeno, podendo prejudicar a agropecuária regional;</p> <p>Em fevereiro/24, foram observados acumulados de chuva acima de 150 mm no noroeste da Região Nordeste, e com valores superiores a 300mm em algumas áreas do Maranhão, Piauí e Ceará, contribuindo para manter a umidade no solo e o desenvolvimento das lavouras. Na parte leste, os acumulados foram menores que 100 mm e em alguns locais o nível de umidade no solo continua baixo.</p>
<p>Nível de organização do setor (existência de instituições de pesquisas específica para setor, existência de associações etc.)</p>	<p>O setor tem cadeia produtiva organizada e estruturada, sendo praticada de forma majoritariamente empresarial (embora 13% da produção venha da agricultura familiar), desde a aquisição de insumos, plantio, colheita, armazenamento e distribuição, visto que se trata de uma das principais commodities brasileiras, participando com 12,1% do Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP), R\$ 141,1 bilhões, em 2023, devendo cair para R\$ 128,3 bilhões (-9,1%), em 2024 (previsão com base no prognóstico de safra de fevereiro/24), em razão da redução de área e de produção já mencionadas;</p> <p>Instituições públicas e privadas apoiam o setor: de pesquisa (como Embrapa, Universidades Federais, Estaduais e outras), de financiamento (Banco do Brasil, do Nordeste, Bradesco e Itaú) e de formação e de qualificação profissional;</p> <p>A infraestrutura logística tem evoluído nos portos do Arco Norte, favorecendo as exportações de grãos, agilizando o fornecimento de insumos e reduzindo custos com transporte.</p>
<p>Resultados das empresas que atuam no setor</p>	<p>De acordo com dados da EMIS (2024), boa parte das maiores empresas que produzem milho no Brasil teve desempenho positivo em 2023, comparando-se a 2022, tendo apresentado bom nível de receita operacional. Alguns grandes grupos econômicos atuam nesse mercado.</p>
<p>Perspectivas para o setor (expansão, estável ou declínio e perspectiva de se manter assim no curto, médio ou longo prazos)</p>	<p>As condições geopolíticas (com duas guerras em curso que afetam o preço dos grãos) e climáticas (alternância de <i>El Niño</i> com <i>La Niña</i>, ambos danosos, principalmente se forem severos) levam a um cenário futuro complexo, de difícil previsão, ante a recente perda de rentabilidade diante de outras culturas, pelos preços acentadamente baixos no Brasil e no Nordeste em 2023;</p> <p>A China é o principal parceiro comercial do Brasil, passando a comprar mais milho brasileiro, devido a problemas na produção norte-americana e ao fim do embargo que impôs à carne bovina brasileira, o que ajuda a enxugar a demanda interna;</p> <p>O Brasil pode exportar mais milho para outros destinos, dada a incerteza da exportação ucraniana pelo Mar Negro, que não tem mais a opção do acordo de livre embarque com a Rússia;</p> <p>A redução momentânea de área e produção, depois das últimas duas safras, em conjunto com aumento da demanda interna para ração, produção de etanol e menor produção de outros países, pode fazer com que os preços se recuperem nos próximos meses.</p>

Referências

AQUINO, J.R.; ALVES, M. O.; VIDAL, M. F. Agricultura familiar no Nordeste: um breve panorama dos seus ativos produtivos e da sua importância regional. Boletim regional, urbano e ambiental IPEA, n. 23, Edição Especial Agricultura, 2020. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10481/1/brua_23_artigo7.pdf. Acesso em: 16 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Ministério da Economia. **ComexStat - Portal de estatísticas de comércio exterior do Brasil**. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: 26 mar. 2024.

CMA - CONSULTORIA, MÉTODOS, ASSESSORIA E MERCANTIL S.A. **Trading Analysis Information**. São Paulo: CMA, 2024.

CEPEA - CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. **Agromensal: Milho, fev. 24**. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/revista/pdf/0644916001709752651.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2024.

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Safra brasileira de cana-de-açúcar**. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/cana>. Acesso em: 26 nov. 2023.

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Acompanhamento da safra brasileira de grãos 2023/2024. 6º. Levantamento. Disponível em:** <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos>. Acesso em: 09 mar. 2024a.

_____. **Milho. Acompanhamento das Lavouras. 11/03 a 17/03/24.** Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/analises-do-mercado-agropecuario-e-extrativista/analises-do-mercado/historico-de-conjunturas-de-milho>. Acesso em: 03 dez. 2024b.

_____. **Boletim logístico.** Disponível em: <https://www.conab.gov.br/ultimas-noticias/5045-boletim-logistico-exportacoes-de-soja-e-milho-podem-diminuir-apos-queda-nas-cotacoes>. Acesso em: 04 abr. 2024c.

EMIS - EMERGING MARKETS INFORMATION SERVICE. **Empresas. Principais Empresas.** 2024. Disponível em: <https://www.emis.com/php/companies/overview>. Acesso em: 08 dez. 2024.

USDA - UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **Production, Supply and Distribution (PSD) on line.** Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/advQuery>. Acesso em: 15 mar. 2024a.

_____. **Grain: World Markets and Trade. March, 2024.** Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/advQuery>. Acesso em: 15 mar. 2024b.

Anexo – Variáveis Relevantes para o Milho (em mil toneladas) – Usda – Março 2024

Produção

País / Ano	2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023/2024 (1)
Estados Unidos	357.819	381.469	346.739	389.694
China	260.670	272.552	277.200	288.842
Brasil	87.000	116.000	137.000	124.000
União Europeia	67.440	71.549	52.403	60.100
Argentina	52.000	49.500	36.000	56.000
Índia	31.647	33.730	38.085	35.500
Ucrânia	30.297	42.126	27.000	29.500
México	27.346	26.762	28.077	24.000
Rússia	13.872	15.225	15.832	16.600
África do Sul	16.951	16.137	17.100	15.500
Selecionados	958.605	1.039.661	989.975	1.054.812
Outros	170.165	176.309	167.556	175.429
Mundo	1.128.770	1.215.970	1.157.531	1.230.241

Importação

País / Ano	2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023/2024 (1)
China	29.512	21.884	18.711	23.000
União Europeia	14.493	19.736	23.150	22.000
México	16.498	17.572	19.359	20.600
Japão	15.471	15.003	14.927	15.500
Coreia do Sul	11.708	11.510	11.099	11.600
Vietnã	13.500	9.200	9.800	10.300
Irã	7.200	8.600	6.400	8.600
Egito	9.633	9.763	6.215	8.500
Colômbia	5.795	6.512	6.343	6.500
Arábia Saudita	3.017	4.071	3.300	4.600
Selecionados	126.827	123.851	119.304	131.200
Outros	57.922	60.596	53.275	58.283
Mundo	184.749	184.447	172.579	189.483

Exportação

País / Ano	2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023/2024 (1)
Estados Unidos	69.775	62.802	42.195	53.342
Brasil	21.023	48.278	54.300	52.000
Argentina	40.942	34.692	25.000	42.000
Ucrânia	23.864	26.980	27.122	24.500
Rússia	3.989	4.000	5.900	5.300
União Europeia	3.735	6.025	4.208	4.200
Paraguai	1.347	4.801	3.550	3.500
África do Sul	3.732	3.652	3.600	2.900
Burma	2.400	2.200	2.100	2.200
Sérvia	3.157	1.495	534	2.100
Selecionados	173.964	194.925	168.509	192.042
Outros	8.764	11.460	11.678	10.224
Mundo	182.728	206.385	180.187	202.266

Consumo interno

País / Ano	2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023/2024 (1)
Estados Unidos	308.215	315.665	305.951	316.372
China	285.000	291.000	299.000	306.000
Brasil	70.000	70.500	76.500	78.500
União Europeia	77.700	81.700	75.500	77.900
México	43.800	44.000	46.000	46.600
Índia	27.850	30.000	34.700	34.400
Canadá	13.976	17.984	14.926	16.000
Egito	16.400	17.000	13.700	15.800
Japão	15.450	15.040	15.000	15.500
Argentina	13.500	14.200	11.700	14.100
Selecionados	871.891	897.089	892.977	921.172
Outros	275.483	279.242	265.971	278.280
Mundo	1.147.374	1.176.331	1.158.948	1.199.452

Estoques finais

País / Ano	2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023/2024 (1)
China	205.704	209.137	206.040	211.862
Estados Unidos	31.358	34.975	34.551	55.166
União Europeia	7.828	11.388	7.233	7.233
Brasil	4.153	3.971	11.471	6.171
Ucrânia	832	7.796	2.795	2.815
México	3.079	3.163	4.499	2.449
Canadá	2.169	2.746	1.628	2.104
África do Sul	2.124	1.954	2.354	2.054
Índia	2.028	2.395	2.658	2.008
Coreia do Sul	2.018	2.056	1.897	1.938
Selecionados	261.293	279.581	275.126	293.800
Outros	31.651	31.064	26.494	25.826
Mundo	292.944	310.645	301.620	319.626

Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

Conheça outras publicações do ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>